

Ayres Charles de Oliveira Nogueira  
Andréa Jane da Silva

# TÓPICOS DE GRAMÁTICA PARA A REDAÇÃO DO ENEM



Compartilhando conhecimento

Ayres Charles de Oliveira Nogueira  
Andréa Jane da Silva

# TÓPICOS DE GRAMÁTICA PARA A REDAÇÃO DO ENEM



Compartilhando conhecimento

# TÓPICOS DE GRAMÁTICA PARA A REDAÇÃO DO ENEM

## **Editor Chefe**

Msc Washington Moreira Cavalcanti

## **Autores**

Ayres Charles de Oliveira Nogueira

Andréa Jane da Silva

## **Conselho Editorial**

Msc Lais Brito Cangussu

Msc Rômulo Maziero

Msc Jorge dos Santos Mariano

Dr Jean Canestri

Msc Elias Rocha Gonçalves Júnior

Msc Daniela Aparecida de Faria

Dr Paulo Henrique Nogueira da Fonseca

## **Projeto Gráfico e Diagramação**

Departamento de arte Synapse Editora

## **Edição de Arte**

Maria Aparecida Fernandes

## **Revisão**

Os Autores

2021 by Synapse Editora

Copyright © Synapse Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Synapse Editora

Direitos para esta edição cedidos à

Synapse Editora pelos autores.

Todo o texto bem como seus elementos, metodologia, dados apurados e a correção são de inteira responsabilidade dos autores. Estes textos não representam de forma alusiva ou efetiva a posição oficial da Synapse Editora.

A Synapse Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Os livros editados pela Synapse Editora, por serem de acesso livre, *Open Access*, é autorizado o download da obra, bem como o seu compartilhamento, respeitando que sejam referenciados os créditos autorais. Não é permitido que a obra seja alterada de nenhuma forma ou usada para fins comerciais.

O Conselho Editorial e pareceristas convidados analisaram previamente todos os manuscritos que foram submetidos à avaliação pelos autores, tendo sido aprovados para a publicação.



Compartilhando conhecimento

2021

## TÓPICOS DE GRAMÁTICA PARA A REDAÇÃO DO ENEM

S586t Silva, Andréa Jane da

Tópicos de gramática para a redação do Enem  
Autores: Andréa Jane da Silva, Ayres Charles de Oliveira Nogueira  
Belo Horizonte, MG: Synapse Editora, 2021, 46 p.

Formato: PDF  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-88890-20-2  
DOI: [doi.org/10.36599/editpa-2021\\_tgpren](https://doi.org/10.36599/editpa-2021_tgpren)

1. Gramática, 2. Redação, 3. Leitura e Produção de Textos,  
4. Linguagem, 6. Enem.

I. Tópicos de gramática para a redação do Enem  
II. Andréa Jane da Silva  
Ayres Charles de Oliveira Nogueira

CDD: 371 - 372.623  
CDU: 81 - 81.36

### **SYNAPSE EDITORA**

Belo Horizonte – Minas Gerais  
CNPJ: 20.874.438/0001-06  
Tel: + 55 31 98264-1586  
[www.editorasynapse.org](http://www.editorasynapse.org)  
[editorasynapse@gmail.com](mailto:editorasynapse@gmail.com)



Compartilhando conhecimento  
2021

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Apresentar sintaxe de excelência em sua redação parece, para muitos estudantes, uma meta surreal, que não passa de um sonho, e já se dão por satisfeitos o fato de não zerar na Competência I do Enem (que avalia o domínio linguístico do participante conforme a norma padrão). Mas, não é possível que você também se limite a essa visão e não invista a atenção necessária para não ser como aqueles que se entregam, diante das dificuldades, sem reação alguma.

Neste livro, você terá acesso a pistas simples e imprescindíveis no que se refere a essa sintaxe de excelência. Você verá que não é tão inacessível assim atender às exigências da grade avaliativa da redação do Enem. Um aspecto fundamental: sua atenção!

Além disso, para um resultado excepcional na redação do Enem, no que se refere à Competência I, precisamos atentar para as orientações gramaticais relativas à pontuação, à acentuação gráfica, concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, paralelismo sintático, grafia, emprego adequado da letra maiúscula, formas de palavras reduzidas e abreviaturas.

Todos esses aspectos requerem visitas a, pelo menos, três gramáticas. Aqui discorreremos sobre eles, destacando situações que devem ser evitadas a todo custo e outras que facilitam a apreensão de saberes gramaticais.

*Foco sintático! De olho no saber normativo e estrutural da língua portuguesa!*

*Dos Autores*



## SUMÁRIO

1	COMPLEXIDADE SINTÁTICA: ESTRUTURA INTERCALADA OU INVERTIDA E ORAÇÕES SUBORDINADAS	07
2	PROBLEMAS SINTÁTICOS: PERÍODOS JUSTAPOSTOS E TRUNCAMENTO SINTÁTICO	13
3	CONSIDERAÇÕES SOBRE PONTUAÇÃO	17
4	CONSIDERAÇÕES SOBRE ACENTUAÇÃO GRÁFICA	23
5	CONCORDÂNCIA, REGÊNCIA E PARALELISMO SINTÁTICO	29
6	GRAFIA E USO INADEQUADO DE LETRAS MAIÚSCULAS	34
7	FORMAS REDUZIDAS E A BREVIATURAS INADEQUADAS	37
8	FINALIZANDO	40

## COMPLEXIDADE SINTÁTICA: ESTRUTURA INTERCALADA OU INVERTIDA E ORAÇÕES SUBORDINADAS

**A**s questões referentes à sintaxe e convenções da escrita são avaliadas na Competência I. Essa competência analisa se o participante consegue “demonstrar conhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa” (INEP, 2010, p.8).

O que significa ter conhecimento da modalidade escrita da língua? Significa que o participante deve conhecer as regras ortográficas e de acentuação gráfica (ancoradas no novo acordo ortográfico) e da estruturação dos períodos, conforme estabelecem as regras gramaticais, para que o texto não tenha truncamentos que impeçam a fluidez da leitura. Essa fluidez dependerá de aspectos ligados à construção sintática. Neste volume, iniciaremos tratando da estruturação sintática necessária a uma boa redação.

Todo texto sintaticamente bem articulado, com conhecimentos linguístico e interacional, estabelece a

devida interlocução com o leitor, já que, por tabela, apresenta inteligibilidade e fluidez, ou seja, permite uma leitura de fácil e progressiva compreensão. Observe:

#### EXEMPLO 01:

*A pandemia da Covid-19 potencializou os recursos virtuais de interação. Hoje, as pessoas não somente interagem em larga escala pelo WhatsApp, mas também se encontram em salas como Meet e Microsoft Teams. Certamente, essa pandemia passará e se tornará um fato que marcou determinado período da história. Permanecerão, portanto, os encontros em salas virtuais, seja em complemento às interações presenciais, seja por uma questão de praticidade.*

Por que faz sentido para nós o dito no EXEMPLO 01? Nós compreendemos esse texto por vários motivos: ou porque estamos inseridos nesse contexto ou porque precisamos frequentar aulas em salas virtuais ou reuniões de trabalho (ou de igreja ou de outras associações) nessas salas, em decorrência da pandemia; outra resposta a essa pergunta é: texto escrito conforme estrutura da língua na modalidade formal escrita.

Como reconhecemos nos espaços escolares, as convenções de escrita - notadamente, a estrutura sintática e as demais considerações gramaticais - contribuem para a construção do sentido do dito em determinado texto. Elas são objeto de avaliação da Competência I do Enem; nessa Competência, os avaliadores desse Exame observam o domínio que o participante tem no que se refere ao padrão normativo da Língua Portuguesa.

O texto traz nossas digitais sintáticas, isto é, revela se temos ou se não temos domínio em relação ao padrão normativo da Língua Portuguesa. Além disso, também demonstra o **nível de complexidade sintática** que conseguimos alcançar, no processo

de construção desse domínio. Simplificando, queremos chegar à máxima pontuação na Competência I e precisamos apresentar, entre outros aspectos que serão ditos no Módulo 3, domínio sintático complexo. Apresentar texto articulado sintaticamente, conforme a norma, não é suficiente para a conquista dos 200 pontos nessa Competência; é preciso complexidade sintática.

Um exemplo textual profundamente complexo em termos sintáticos - que não é o caso, mas é interessante que seja lembrado - é a letra do Hino Nacional. Analisemos um trecho dele:

*“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de  
um povo heróico o brado retumbante”.*

No início do Hino Nacional, percebemos o verbo “Ouviram”. Tem sujeito? Sim! Porém, não se encontra antes do verbo; aliás, não há palavra alguma antes do verbo. O Hino Nacional é uma releitura do momento histórico da independência do Brasil e isso foi escrito considerando a estética linguística, a poesia que a língua é capaz de implementar numa letra de música. Essa é a chave, por assim dizer, da letra em análise.

Há um hipérbato no primeiro período do Hino Nacional, isto é, a inversão da ordem direta dos elementos da oração. “Ouviram”? Quem “Ouviram”? Quem é o sujeito? Resposta: “As margens plácidas do Ipiranga”. Então, primeiro encontra-se o verbo e, em seguida, o sujeito; sabemos que, na ordem sintática direta, a sequência seria “sujeito” + “predicado (verbo, complementos etc.)”.

E, para sermos mais precisos, ocorre um tipo de hipérbato chamado anástrofe: o sujeito do verbo “Ouviram” apresenta adjunto adnominal anteposto ao substantivo por ele qualificado (“do Ipiranga” [adjunto adnominal] / “as margens plácidas”

[substantivo]). A ordem direta, como já registramos, é “As margens plácidas do Ipiranga ouviram...”.

Em seguida, “Ouviram” o quê? Resposta: “o brado retumbante”. “Ouviram” de quem? “de um povo heroico”.

Mas, calma. Você não precisa construir um texto com a complexidade que percebemos no Hino Nacional. Faça constar algumas **inversões sintáticas** em seu texto; pelo menos uma por parágrafo, por exemplo. Isso já será suficiente para atestar que há complexidade sintática em sua redação.

Vamos mostrar, neste instante, como pode ser notada a complexidade sintática em sua redação e como poderá produzi-la. Os EXEMPLOS 02 e 03 ilustrarão essa estratégia necessária à nota máxima na Competência I.

#### EXEMPLO 02:

*Vivemos atualmente no tempo da ditadura do estresse. Não se trata de uma opção nossa, mas é uma realidade do nosso cotidiano. Corremos demais porque queremos resolver nossos problemas. E precisamos nos cuidar, pois nossa saúde mental pode ser afetada por isso.*

#### EXEMPLO 03:

*O mundo de hoje, que se encontra bem diferente daquele de novos avós, dita dinâmicas e novidades bastante estressantes. Não há dúvidas de que, muito mais do que na época dos nossos avós, precisamos atualmente, com bastante atenção aos sinais emitidos pelo nosso corpo, blindar nossa mente. Os dias trazem uma avalanche de problemas que nem sempre conseguimos equalizá-los emocionalmente e, em consequência disso, nossa saúde mental recebe cargas tóxicas de pensamentos que nos adoecem.*

Os EXEMPLOS 02 e 03 trazem parágrafos dissertativos que discorrem sobre saúde mental. Observe que o conteúdo dos dois é praticamente o mesmo e que não há problema algum do ponto de vista da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. É sobre essa segunda observação que iremos conversar um pouco mais, neste momento, afinal nosso objetivo é que você obtenha nota máxima na Competência I/Enem (200 pontos), na avaliação de sua redação.

Retomemos o EXEMPLO 02. Nele há quatro períodos. O primeiro constituído por apenas uma oração (*Vivemos atualmente no tempo da ditadura do estresse.*); o segundo, por orações coordenadas (*Não se trata de uma opção nossa, mas é uma realidade do nosso cotidiano.*); o terceiro, com a mesma estrutura do segundo (*Corremos demais porque queremos resolver nossos problemas.*); e no quarto também constatamos orações coordenadas (*E precisamos nos cuidar, pois nossa saúde mental pode ser afetada por isso.*). Não há, portanto, nenhuma inversão sintática nem orações intercaladas; todos os segmentos linguísticos se encontram na ordem direta. Note que não há nenhum problema sintático nem desvio de nenhuma norma gramatical ou de escrita ou de escolha de palavras. Entretanto, como não há nem mesmo uma inversão sintática, essa construção sintática não é complexa, não demanda um trabalho maior em sua elaboração.

Perceba que a estruturação sintática do EXEMPLO 03 revela uma habilidade mais elaborada no que diz respeito à construção do texto. Reveja o EXEMPLO 03; desta vez, com alguns destaques:

*O mundo de hoje, que se encontra bem diferente daquele de novos avós, dita dinâmicas e novidades bastante estressantes. Não há dúvidas de que, muito mais do que na época dos nossos avós, precisamos atualmente, com bastante atenção*

*aos sinais emitidos pelo nosso corpo, blindar nossa mente. Os dias trazem uma avalanche de problemas que nem sempre conseguimos equalizá-los emocionalmente e, em consequência disso, nossa saúde mental recebe cargas tóxicas de pensamentos que nos adoecem.*

Repare que o trecho que sublinhamos, em ordem de escrita direta, estaria assim: *Não há dúvidas de que precisamos atualmente [...] blindar nossa mente, muito mais do que na época dos nossos avós.* Essa ilustração revela a habilidade do escritor em produzir considerando o princípio da inversão sintática. Isso não acontece no EXEMPLO 02.

Note outra observação sintática que diferencia os EXEMPLOS 02 e 03. O EXEMPLO 02 tem quatro períodos, dos quais três são compostos, mas nenhum apresenta oração subordinada. Já o EXEMPLO 03, está estruturado por três períodos compostos e apresenta três **orações subordinadas**: *de que [...] precisamos atualmente [...] blindar nossa mente, que nem sempre conseguimos equalizá-los emocionalmente e que nos adoecem.* Além disso, percebemos também a presença de uma **oração intercalada** no primeiro período desse exemplo: *que se encontra bem diferente daquele de novos avós.* Observe que essa oração está entre *O mundo de hoje e dita dinâmicas e novidades bastante estressantes*; por isso, dizemos que ela se encontra intercalada.

A inversão sintática, a estrutura sintática intercalada e o uso de orações subordinadas, quando não há nenhum deslize de ordem gramatical, de escrita e nem escolha de palavras, conferem à redação, na Competência I, a nota máxima: 200 pontos.

Agora que já conversamos sobre sintaxe complexa, que mostramos ilustrações de inversões sintáticas e de emprego de orações subordinadas, chegou a sua vez de exercitar. Produza, apenas, um parágrafo dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema: “O caos no transporte público das grandes cidades brasileiras”. Lembre-se de que deve aparecer nesse parágrafo, pelo menos, uma ocorrência de inversão sintática ou de orações subordinadas.

## PROBLEMAS SINTÁTICOS: PERÍODOS JUSTAPOSTOS E T RUNCAMENTO SINTÁTICO

**N**esta seção, compreenderemos os problemas sintáticos que não devem aparecer em nossa redação, já que eles revelam dificuldades nas articulações sintáticas e, conseqüentemente, conduzem a redação para as notas mais baixas.

Examinemos o exemplo a seguir:

### EXEMPLO 04:

*A pandemia da Covid-19, Potencializou os recursos virtuais de interação, hoje, as pessoas não somente Interagem em larga escala pelo WhatsApp, mais também se Encontram em salas como Meet e Microsoft Teams, certamente, essa pandemia Passará e se Tornará um fato. Que Marcou determinado periodo da historia. Permanecerão, portanto, os encontros em salas virtuais, seja em complemento as interações presenciais, seja por uma questão de praticidade.*

No EXEMPLO 04, há inúmeros problemas relacionados à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Vamos destacar aqui, já que nosso foco é a estrutura sintática, apenas, dois deles. Outros problemas serão retomados nas próximas seções. Antes dessas observações, veja bem: quando o segmento linguístico que você escreveu for extenso, principalmente a ponto de ocupar mais de duas linhas, desconfie dessa estrutura e analise-a a fim de verificar se você inseriu (ou não) vírgulas em vez de ponto final, ou seja, se está faltando ponto final em algum lugar. Assim você evitará **períodos justapostos**. Evidentemente, é necessário reconhecer os fundamentos do emprego da vírgula e do ponto final. Se você não está seguro ainda no que se refere a esses fundamentos, isto é, o momento do emprego da vírgula/do ponto final, recorra às orientações gramaticais; preferencialmente, consulte mais de uma gramática, assista a mais de um vídeo explicativo sobre pontuação e analise vários exemplos. Somente assim você aprenderá esses fundamentos e fará as aplicações dos sinais de pontuação adequadamente. Estamos aqui dando ênfase à vírgula e ao ponto final; mas, claro, estude também os demais sinais de pontuação.

Dito essas considerações, retomemos o EXEMPLO 04. Nessa ilustração, há três períodos justapostos; para torná-los mais visíveis, separamos, a seguir, por barras: *A pandemia da Covid-19, Potencializou os recursos virtuais de interação / hoje, as pessoas não somente Interagem em larga escala pelo WhatsApp, mais também se Encontram em salas como Meet e Microsoft Teams / certamente, essa pandemia Passará e se Tornará um fato*; esses segmentos demarcados deveriam estar separados por ponto final, mas indevidamente foi inserida vírgula entre um e outro.

Esse tipo de ocorrência é considerado uma justaposição sintática e pode trazer prejuízos à compreensão do texto.

Vamos conversar agora sobre **truncamento sintático**, que também pode ser percebido na ilustração em análise. Observe como o trecho *Que Marcou determinado período da história*, havendo um ponto final entre ele e a oração anterior (que, nesse caso, pela pontuação utilizada, pertence a outro período), encontra-se desarticulado em relação aos demais trechos do parágrafo, isto é, isolado. O que ocorreu em termos sintáticos? Resposta: a separação da oração subordinada *Que Marcou determinado período da história* de sua oração principal *essa pandemia [...] se Tornará um fato*. Ocorre truncamento, portanto, toda vez que parte do período linguístico se encontra isolado.

Sempre releia seu texto atento às pausas marcadas pela pontuação. Recorde-se do que falamos lá no início desse estudo: o texto necessita de fluidez, ou seja, **é preciso analisar se o que você escreveu apresenta algum truncamento**. Quando você lê um segmento linguístico (da primeira palavra a que antecede o ponto final, ou seja, um período) e percebe que ficou sem sentido, ficou faltando alguma parte para que a sua informação estivesse inteligível, provavelmente tal trecho encontra-se truncado, isolado, desarticulado. É como se você percebesse que ele se encontra cortado.

Vamos lhe apresentar agora outro parágrafo dissertativo-argumentativo com sérios problemas sintáticos. Em seguida, uma proposta de atividade.

#### EXEMPLO 05:

*O ensino remoto implantado em razão da pandemia do Coronavírus prejudicou os estudantes mais pobres do Brasil, esses estudantes perderam mais. Do que aqueles de escolas privadas. Não restam dúvidas. De que alunos na escola têm*

*muito mais condições de aprendizagem já que estão sob o olhar de professores. Que podem lhes mostrar caminhos seguros. O ensino remoto requer estudantes com perfil de autodidatas, são poucos os que se dedicam sozinhos, em suas próprias casas, ao estudo proposto pelos professores nas aulas síncronas.*

### **Agora é sua vez...**

Chegou a sua vez de exercitar a percepção do nível sintático do texto acima. Não está dos melhores; percebeu?

Então, temos uma tarefa a cumprir: reescrever o EXEMPLO 05, de modo que não haja mais problema de natureza sintática.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE PONTUAÇÃO

**A** pontuação inadequada traz prejuízos significativos à sintaxe; vimos isso no Módulo 1, quando estudamos a Sintaxe de Excelência e percebemos que equívocos no emprego da pontuação podem gerar períodos justapostos e/ou truncamentos sintáticos. Agora, veremos outros problemas de pontuação que afetam a qualidade textual, no que se refere à norma escrita da Língua Portuguesa, e, conseqüentemente, subtrai pontos preciosos da redação na Competência I.

Para avançarmos nessas observações, revisitemos o EXEMPLO 04 da seção anterior, que trataremos aqui como EXEMPLO 01.

## EXEMPLO 01:

*A pandemia da Covid-19, Potencializou os recursos virtuais de interação, hoje, as pessoas não somente Interagem em larga escala pelo WhatsApp, mais também se Encontram em salas como Meet e Microsoft Teams, certamente, essa pandemia Passará e se Tornará um fato. Que Marcou determinado período da história. Permanecerão, portanto, os encontros em salas virtuais, seja em complemento as interações presenciais, seja por uma questão de praticidade.*

Quem é o sujeito da primeira oração, nesse exemplo? Analisemos o verbo *Potencializou*. Quem *Potencializou*? Resposta: A pandemia da Covid-19. Observemos que sujeito e predicado foram separados por vírgula no trecho *A pandemia da Covid-19, Potencializou os recursos virtuais de interação*; não custa lembrar de que, pela norma, **não se deve separar sujeito de predicado**: *A pandemia da Covid-19 Potencializou os recursos virtuais de interação*. Ainda há outro problema nesse segmento linguístico, a letra inicial maiúscula em *Potencializou*, contudo, a esse respeito falaremos adiante.

Ao escrever um período simples (lembre-se de que **período é o segmento linguístico compreendido entre a primeira palavra e a última, que antecede o ponto final da oração**), analise qual é o sujeito da sua oração e **não insira vírgula entre ele e o predicado**. Se você escreveu um **período composto**, isto é, **com mais de uma oração**, certamente deverá realizar essa mesma análise em cada uma das orações.

Da mesma forma, **não se pode separar o verbo de seu complemento**. Vejamos esse problema no EXEMPLO 02.

## EXEMPLO 02:

*Diante do exposto, a pandemia não apenas afetou, os pobres. Porém, ela aumentou as desigualdades sociais no Brasil deixou muitas famílias pobres sem trabalho fez muitas pessoas passarem fome e aumentou o sofrimento dos mais explorados cidadãos brasileiros. Com que dinheiro o pobre comprou o que precisa comer? Arroz, feijão, farinha, café e carne já estavam muito caros. Agora, estão muito mais. Há jovens nas ruas pedindo ajuda e alguém pode dizer assim: jovem vá trabalhar. Deveria dizer: jovem vou lhe dar um emprego. O Brasil, maior país da América Latina, precisa cuidar desses jovens.*

O verbo afetou é transitivo direto, isto é, necessita de complemento. Há uma pergunta que comprova isso: afetou quem? E a resposta é: os pobres. Notemos que entre o verbo e o seu objeto direto, seu complemento, foi posta equivocadamente uma vírgula. O correto seria não inserir essa vírgula: a pandemia não apenas afetou os pobres.

Vejam os outros problemas no EXEMPLO 02; desta vez, a falta de pontuação. O segundo período desse exemplo traz quatro orações em que se fala sobre a consequência da *pandemia*; **uma sequência de fatos requer pontuação**, mas isso não foi realizado pelo escritor. Há quatro verbos (portanto, como já dito, quatro orações) e nenhum deles, entre si, constitui locução verbal (essa observação é para descartarmos a possibilidade de que alguém não tenha se importado em inserir vírgulas porque ali foi escrita apenas uma oração; não é o caso em tela); todavia, apenas a última oração está adequadamente separada das demais com o uso da conjunção aditiva e: e *aumentou o sofrimento dos mais explorados cidadãos brasileiros*.

São estas as orações do exemplo que estamos analisando: (1) *ela aumentou as desigualdades sociais no Brasil*, (2) *deixou muitas famílias pobres sem trabalho*, (3) *fez muitas pessoas passarem fome* e (4) *aumentou o sofrimento dos mais explorados cidadãos brasileiros*.

**A norma da Língua Portuguesa estabelece o uso da vírgula em elementos intercalados.** Isso foi levado em conta no trecho *Arroz, feijão, farinha, café e carne...*, mas foi esquecido no intercalamento das orações, que devem ser assim pontuadas: *ela aumentou as desigualdades sociais no Brasil, deixou muitas famílias pobres sem trabalho, fez muitas pessoas passarem fome e aumentou o sofrimento dos mais explorados cidadãos brasileiros.*

Outro **uso necessário da vírgula**, conforme a norma, ocorre **quando o segmento linguístico traz vocativo** (chamamento). Isso também não foi observado pelo escritor do EXEMPLO 02, pois, em dois momentos, empregou *jovem* como vocativo e se esqueceu de separá-lo com vírgula do restante da frase: *jovem vá trabalhar e jovem vou lhe dar um emprego.* A vírgula é necessária após o vocativo: *jovem, vá trabalhar e jovem, vou lhe dar um emprego.*

**O aposto, geralmente, encontra-se entre vírgulas.** Essa regra foi seguida no EXEMPLO 02: *O Brasil, maior país da América Latina, precisa cuidar desses jovens.* Observe que o segmento linguístico *maior país da América Latina* encontra-se entre vírgulas.

Para darmos seguimento ao estudo do uso de vírgulas, vejamos agora o EXEMPLO 03.

#### EXEMPLO 03:

*Estudar continua sendo o melhor caminho para crescer na vida. Mesmo alguém que concluiu o curso na faculdade deve continuar estudando? Sim, o conhecimento, que evolui a cada dia, sempre premia aqueles que o detém. Apesar de que se formar em curso superior não é garantia de emprego, todas as pessoas devem colar grau em alguma área. Acadêmicos precisam estudar para concluir faculdade; formados, para seguir crescendo na vida.*

No exemplo acima, identificamos o emprego adequado da vírgula em quatro situações ainda não faladas neste módulo. Vamos demarcar cada uma dessas ocorrências.

A primeira ocorrência é após o termo *Sim*. **Devemos empregar a vírgula após os advérbios “sim” e “não” sempre que eles iniciarem uma oração exercendo função de resposta.** Observemos que é exatamente isso que acontece no exemplo em estudo.

As duas **vírgulas** seguintes, que **separam a oração subordinada adjetiva explicativa** *que evolui a cada dia* da oração principal, constituem outra ocorrência específica de pontuação. *O que*, presente nessa oração, exerce **função de pronome relativo, já que recupera o termo** *conhecimento* da oração *o conhecimento sempre premia aqueles que o detém*. A oração subordinada adjetiva explicativa, ao ser retirada do período composto, não traz nenhum comprometimento ao conteúdo da oração principal; é considerada, portanto, uma **informação acessória**. A vírgula também tem a função de separar esse tipo de oração do restante do período composto.

A terceira ocorrência de vírgula no exemplo em tela diz respeito à necessidade de **separar as orações subordinadas adverbiais, quando iniciam o período composto**. Essa vírgula separa a oração subordinada adverbial concessiva *Apesar de que se formar em curso superior não é garantia de emprego de sua oração principal todas as pessoas devem colar grau em alguma área*.

Não custa lembrarmos também de que a **vírgula** também é empregada **quando se omite uma palavra**. É o caso da última ocorrência. No segmento linguístico *Acadêmicos precisam estudar para concluir faculdade; formados, para seguir crescendo na vida*, a vírgula foi utilizada para omitir a locução verbal *precisam estudar*.

**Agora é sua vez...**

Justifique o emprego de cada vírgula nos parágrafos a seguir:

- (a) No período das festas juninas, aumentam os casos de queimadura. Os gestores municipais de saúde pública, responsáveis pela gestão da atenção hospitalar à sociedade, recomendam não soltar balão nem fogos de alto risco de acidente.
- (b) Estudantes, fiquem atentos à data de inscrição no Enem.
- (c) Sim, eu nasci para dar certo e vencer na vida.
- (d) Não se esqueça de comprar telha, cimento, brita, tintas e tijolos para o pedreiro concluir o serviço do quarto de hóspedes.
- (e) Embora aparentasse alguém despreparado, ele fez o melhor discurso do debate.
- (f) O filhote dos periquitos australianos, que nasceu na semana passada, saiu do ninho ontem, voou na direção do prato de comida, onde se encontravam as sementes, e comeu bastante.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

**S**obre acentuação gráfica, retornemos ao EXEMPLO 01:

### EXEMPLO 01:

*A pandemia da Covid-19, Potencializou os recursos virtuais de interação, hoje, as pessoas não somente Interagem em larga escala pelo WhatsApp, mais também se Encontram em salas como Meet e Microsoft Teams, certamente, essa pandemia Passará e se Tornará um fato. Que Marcou determinado periodo da historia. Permanecerão, portanto, os encontros em salas virtuais, seja em complemento as interações presenciais, seja por uma questão de praticidade.*

Os termos *período* e *história* não foram, no exemplo acima, acentuados graficamente, conforme a norma gramatical, que exige **a acentuação gráfica em todas as palavras proparoxítonas e nas paroxítonas terminadas em ditongos crescentes**.

É bem recorrente percebermos redações que utilizam palavras acentuadas graficamente em textos motivadores – porque, evidentemente, a modalidade escrita formal da Língua estabelece – e que não estão acentuadas assim na redação. Costumeiramente, percebemos isso em nossos alunos: após encaminhar-lhes uma proposta de redação com três textos motivadores (que servem para facilitar a compreensão do tema da redação, sobretudo, quando o aluno não tem tanta afinidade com um dos assuntos que a proposta traz), recebemos várias redações com palavras não acentuadas graficamente; e, quando conferimos, essas mesmas palavras se encontravam nos textos motivadores adequadamente acentuadas. E nós perguntamos: o aluno não percebeu isso nos textos motivadores?

Se o participante do processo seletivo do Enem traz para a sua redação palavras que se encontram nos textos motivadores ou em qualquer outra parte da prova, **deve atentar para a necessidade de acentuá-las ou não, conforme estejam ou não acentuadas lá onde as encontrou**. É evidente que algumas palavras da redação do participante já estarão na proposta de redação. E não é problema trazer termos dos textos motivadores para a sua redação. Só não se deve reproduzir em parte ou integralmente os textos motivadores.

Na Língua Portuguesa, há diversas **regras de acentuação gráfica, apesar de que apenas uma porção mínima de palavras recebe essa demarcação gráfica**. Não é difícil apreender essas regras, ainda que falem poucos meses para o Enem.

Uma estratégia interessante e eficiente para estudos gramaticais é consultar mais de uma fonte sobre o mesmo assunto e comparar o que dizem cada uma delas, sobretudo o que há de diferente em

cada uma das definições. É importante também, neste estudo, destacar as principais informações do conteúdo apresentado pelas diversas fontes consultadas. Por exemplo, vejamos as considerações de “dicio.com.br” sobre palavras oxítonas (subinhamos as informações fundamentais):

Palavras oxítonas são palavras que têm a sua última sílaba como sendo tônica, ou seja, como a sílaba que é pronunciada com maior força: estudar (es-tu-DAR); coração (co-ra-ÇÃO); saci (sa-CI).

As palavras terminadas em r, l, z, x, i, u, im, om e um são naturalmente oxítonas, não sendo acentuadas graficamente. Apenas deverão ser escritas com acento as palavras oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s), em(ens), oi(s), eu(s), ei(s). Também as terminadas em ã(s), ão(s), ãe(s), õe(s) e nas vogais i e u quando sozinhas na última sílaba.

Você pode nos dizer: “Nossa! São muitas regras, em relação às palavras oxítonas!” Não é bem assim. Vejamos a lista de palavras mais usadas na Língua Portuguesa, de acordo com a mesma fonte que utilizamos acima.

- **Substantivos mais usados:** coisa; casa; tempo; ano; dia; vez; homem; senhor; senhora; moço; moça.
- **Adjetivos mais usados:** bom; grande; melhor; pior; certo; último; próprio.
- **Advérbios mais usados:** não; mais; muito; já; quando; mesmo; depois; ainda.
- **Numerais mais usados:** um; dois; primeiro; cem; mil.
- **Artigos mais usados:** a; o; um; uma.

- **Preposições mais usadas:** de; em; para; por; com; até.
- **Conjunções mais usadas:** e; mas; ou; também; se; assim; como; porque.
- **Pronomes mais usados:** que; eu; você; ele; este; esse; isso; sua.
- **Interjeições mais usadas:** Ai!; Ah!; Au!; Ui!; Hum!

Somando as palavras listadas acima, são 62 as mais faladas em nossa Língua, das quais apenas 6 delas recebem acentuação gráfica, ou seja, praticamente 10% (observação importante: na palavra não temos um sinal gráfico, o til; não é, pois, um acento gráfico). Dessas 7 palavras acentuadas graficamente, 5 são oxítonas, ou seja, 8% das palavras mais faladas. Dessas 5, 4 palavras são acentuadas pela regra das terminadas em a(s), e(s), o(s), em(ens); claro, há, entre elas, um monossílabo tônico (já). E é um número ainda menor o das palavras oxítonas terminadas em r, l, z, x, i, u, im, om e um.

Fizemos questão de apresentar essas considerações para lhe acalmar e dizer: mesmo quem, nessa altura do campeonato, sente bastante dificuldade em acentuar graficamente as palavras, não precisa encarar o estudo das regras como um fardo. Basta atenção e exercícios. Exercitar através do **método de estudo por fundamentação** é essencial ao processo de apreensão dessas regras; nesse método, é preciso escrever a justificativa do que se está afirmando.

Vamos a um exemplo do método de estudo por fundamentação: por que as palavras cariri e açaí são oxítonas e apenas a segunda é acentuada? Resposta: porque a vogal “i” em palavra oxítona só será acentuada quando estiver sozinha constituindo a última sílaba.

Esse método de estudo das regras de acentuação gráfica dá resultado melhor do que tentar decorar as regras uma a uma. Todo estudo analítico é mais produtivo do que a decoreba.

### **Agora é sua vez...**

Para, então, estimular essa apreensão, seguem-se as seguintes perguntas:

- (a) Analise as palavras afável e anel terminal com a combinação el. Por que a primeira é acentuada graficamente e o mesmo não ocorre com a segunda palavra?
- (b) Agora, veja as palavras crachá, azeitona e abóbora. Todas terminam com a letra a. Qual o motivo de apenas uma delas receber acentuação gráfica na letra a?
- (c) Sobre a palavra bênção: ela é oxítona ou paroxítona? Por quê?
- (d) Por que as palavras felicidade e higiene não são acentuadas?
- (e) As palavras gratuito e jiboia não são acentuadas por quê?
- (f) As palavras vírus e vizinho são paroxítonas e trazem na sílaba tônica a vogal i. Por que somente a primeira é acentuada graficamente?
- (g) Lâmpada e Amapá têm a mesma justificativa para receberem acentuação gráfica?
- (h) Asteroide e herói possuem o encontro vocálico oi. Por que somente a segunda foi acentuada graficamente?

- (i) Menu e baú são oxítonas, mas somente a segunda palavra é acentuada graficamente. Por quê?
- (j) Por que abenço, abraço e acerto não recebem acentuação gráfica?
- (k) As palavras armazém, veem e homem têm a terminação em. Por que as duas últimas não foram acentuadas?
- (l) Desta vez, analise as palavras terminadas em o: vaso e cipó. Por que a primeira não é acentuada?

Por fim, você deve ter percebido que, quando há uma razão para acentuar palavras oxítonas graficamente, essa mesma razão é utilizada para não acentuar graficamente as palavras paroxítonas.

## CONCORDÂNCIA, REGÊNCIA E PARALELISMO SINTÁTICO

**P**roblemas relacionados à concordância (nominal e/ou verbal), à regência nominal e/ou verbal() e a não atenção ao paralelismo sintático penalizam a nota do participante, na avaliação da Competência I.

Vejamos alguns casos no EXEMPLO 04:

### EXEMPLO 04:

*Quanto ao acesso e a participação em debates da sociedade, tudo está até mais fácil. Com a pandemia da Covid-19, as pessoas estão assistindo mais internet. Tá todo mundo mais virtual que antes e até assiste os vídeos de influenciadores digitais.*

*Os internautas procuram respostas as perguntas relacionadas às coisinhas deles. Ao ser criado, as lives dos influenciadores são avisadas por um toque de sininho no Youtube pra ninguém perder o assunto. Nem eu nem vc fica mais por fora das novidades c/ tudo que vemos na tela.*

Cabe-nos, inicialmente, fazer uma recomendação aqui a você: consulte, pelo menos, três gramáticas para estudar **concordância nominal e concordância verbal**. Possivelmente, você encontrará os mesmos nomes e os mesmos verbos no estudo de concordância verbal e nominal, sobretudo aqueles termos mais encontrados no uso da língua. E esses, normalmente, são também os termos cuja concordância está sob o olhar dos avaliadores do Enem. Sendo bem direto: as palavras interligadas por relação de dependência são visivelmente percebidas pelos avaliadores através das **flexões de gênero e de número** que elas apresentam.

Vejamos este trecho do EXEMPLO 04: *Ao ser criado, as lives dos influenciadores são avisadas por um toque de sininho no Youtube*. Sem recorrer a explicações sobre orações subordinadas, mas provocando, apenas, a percepção da relação de sentido que há entre as palavras desse trecho, perguntamo-lhe: você percebe que o segmento linguístico *Ao ser criado* remete as *lives*? Percebe também que o segmento linguístico *as lives* se encontra pluralizado e demarcado no gênero feminino? Pois bem, é exatamente essa atenção que o escritor de redação do Enem precisa ter: *Ao serem criadas, as lives* é o estabelecimento adequado da concordância, pelos motivos que já falamos ao lhe fazer essas perguntas.

E ainda há outro trecho que apresenta também problema na concordância: *Nem eu nem vc fica mais por fora das novidades c/ tudo que vemos na tela*. Nesse caso, o adequado é *Nem eu nem vc ficamos*; interessante é que, na sequência, o segundo verbo foi flexionado adequadamente, fez a concordância correta: *vemos*; mas não houve o mesmo cuidado com o primeiro: *fica*.

Tratemos agora dos episódios de regência nominal e verbal no exemplo em análise. Primeiramente, é importante lembrarmos que a **relação semântica existente entre um termo e outro recebe o nome de regência**; daí o motivo pelo qual se diz que um é o **termo regente** e o outro, **regido**. Em outras palavras: **alguns termos necessitam de outro para terem sentido completo no segmento linguístico e isso configura uma relação de dependência entre eles**.

**Alguns termos regentes exigem a presença de preposição antes do termo regido**. E aí reside um elemento que pode subtrair pontuação da redação, na Competência I, pois vários estudantes se esquecem dessa preposição. Você precisa **dominar, pelo menos, a regência de termos que são mais recorrentes**, isto é, que se apresentam nos textos com mais regularidade. A gramática dispõe de alguns desses termos e, normalmente, são os observados pelos avaliadores do Enem.

Veja que foi a falta da marcação do fenômeno da crase que demarcou a ausência do **paralelismo sintático** em *Quanto ao acesso e a participação em debates da sociedade*; faltam o acento grave indicador de crase em “a” *participação*. Portanto, a construção correta é *Quanto ao acesso e à participação em debates da sociedade*. Ao nome *Quanto*, perguntamos *Quanto a quê?* Já na pergunta aparece a preposição a. Por isso, temos as seguintes respostas: “a” + *o acesso* e “a” + *a participação*, isto é, *ao acesso e à participação*.

Ainda no EXEMPLO 04, há uma outra ocorrência de falta de marcação desse mesmo fenômeno: *e até assiste os vídeos de influenciadores digitais*. O verbo *assiste* está em, praticamente, todos os estudos gramaticais de regência verbal. Ele apresenta diferentes tipos de regência, um dos quais estabelece que *assistir* exige preposição quando indicar a demarcação de uma sessão, ou seja, remeter à duração temporal; já *assistir* no sentido de ajudar não rege preposição (*O médico assiste o paciente*). No caso em tela, o adequado é dizer: *e até assiste aos vídeos de influenciadores digitais*.

Além desse problema de regência verbal, o Exemplo 04 traz também um problema de regência nominal: *Os internautas procuram respostas as perguntas*; perceba que, para a pergunta *respostas “a quê?”*, temos como resposta *as perguntas*, ou seja, *a* como preposição que precede a pergunta + *as* como artigo, que precede o termo *perguntas*. Então, o adequado é *Os internautas procuram respostas às perguntas*.

Cabe-nos aqui a mesma sugestão dada no assunto anterior: **consulte, pelo menos, três gramáticas para estudar regência verbal e regência nominal**; quase sempre você encontrará os mesmos verbos e os mesmos nomes no estudo de regência verbal e nominal, porque são os termos mais encontrados no uso da língua. E esses, normalmente, são também os termos cuja regência está sob o olhar dos avaliadores do Enem.

Agora, sobre **paralelismo sintático**: trata-se da **repetição de estrutura sintática, notadamente no uso de preposições**.

Vamos repetir o que já dissemos agorinha; neste momento, de modo para explicativo. Veja que isso ocorreu no início do EXEMPLO 04 (*Quanto ao acesso e a participação em debates da sociedade*). Pergunta importante: Quanto a quê? Para essa pergunta, temos duas respostas no trecho inicial do Exemplo 04: ao (*a+o*) acesso e a (*a+a*) participação. Ou seja, falando bem diretamente, ao de ao acesso é a união entre a (preposição da questão Quanto a quê?) e o artigo definido o, que precede o termo *acesso*. E em a de a participação ocorre *a+a*; o primeiro a é a preposição da questão Quanto a quê? e o outro a é artigo definido, que precede a participação, que é um substantivo feminino (a participação). Quando temos um encontro de um a preposição com um a artigo, ocorre o fenômeno da crase (à). Então, a estrutura sintática a participação não está mantida conforme a estrutura do conjunto anterior de termos, ou seja, ocorre ausência de paralelismo sintático exigido pela regência do termo Quanto (Quanto a quê?). O adequado, conforme a norma culta da língua, é: *Quanto ao acesso e à participação em debates da sociedade*.

Vejam outros exemplos de paralelismo sintático. Nos exemplos “a”, ocorre a falta de paralelismo sintático; nos exemplos “b”, apresentamos a resolução do problema:

- EXEMPLO 05a: João pediu para Marília chegar cedo e que não se esquecesse do bolo de milho.
- EXEMPLO 05b: João pediu que Marília chegasse cedo e que não se esquecesse do bolo de milho.
- EXEMPLO 06a: Aquele sacerdote sempre foi dedicado, humilde e teve paciência com todos nós.
- EXEMPLO 06b: Aquele sacerdote sempre foi dedicado, humilde e paciente com todos nós.
- EXEMPLO 07a: O piloto brasileiro foi seguido pelo piloto francês e do piloto alemão.
- EXEMPLO 07b: O piloto brasileiro foi seguido pelo piloto francês e pelo piloto alemão.
- EXEMPLO 08a: Paulo não é só instrutor de academia, como também vende roupas para atletas.
- EXEMPLO 08b: Paulo não é só instrutor de academia, como também vendedor de roupas para atletas.

### **Agora é sua vez...**

Analise os exemplos “a” e “b” acima e indique o problema de falta de paralelismo sintático observado em “a” e que está resolvido em “b”.

## GRAFIA E USO INADEQUADO DE LETRAS MAIÚSCULAS

**A** mesma recomendação que fizemos em relação às palavras trazidas dos textos motivadores para a sua redação (se elas são acentuadas ou não graficamente), aplicamos também no que se refere à grafia das palavras. Quando nós, professores, estamos corrigindo as redações de nossos alunos, sempre encontramos palavras com problemas na grafia que não deveriam constar na redação deles, já que foram emprestadas dos textos motivadores.

Vejamos uma das palavras mais observadas por nós, professores, no que se refere a vacilos de grafia.

Para isso, novamente retornaremos ao EXEMPLO 01.

## EXEMPLO 01:

*A pandemia da Covid-19, Potencializou os recursos virtuais de interação, hoje, as pessoas não somente Interagem em larga escala pelo WhatsApp, mais também se Encontram em salas como Meet e Microsoft Teams, certamente, essa pandemia Passará e se Tornará um fato. Que Marcou determinado periodo da historia. Permanecerão, portanto, os encontros em salas virtuais, seja em complemento as interações presenciais, seja por uma questão de praticidade.*

Observemos que a conjunção 'mas' foi grafada com o acréscimo da vogal i em mais também se Encontram em salas como *Meet* e *Microsoft Teams*. No geral, o mas exerce função de oposição e, quando acompanhado do também (mas também, como está no exemplo), exerce função de adição.

É interessante, neste momento, você parar um pouco este estudo para, caso tenha dúvida ou insegurança, identificar a diferença entre *mas* e *mais*; examine a classe gramatical de cada uma delas, a função e o sentido que exercem na frase.

Sobre o uso inadequado de letras maiúsculas, trata-se de um problema que ocorre menos; contudo, entendemos ser importante pautar esse problema aqui para reforçarmos a atenção que o participante deve ter ao produzir a sua redação no Enem, já que o uso inadequado de letras maiúsculas subtrai pontuação na avaliação da Competência I.

Observe que todos os verbos do EXEMPLO 01 foram escritos com a letra inicial maiúscula. Por quê? Não há razão alguma para o uso de letra maiúscula no início das palavras

- Potencializou em *A pandemia da Covid-19, Potencializou os recursos virtuais de interação*;

- Interagem em as pessoas *não somente Interagem em larga escala pelo WhatsApp;*
- Encontram em também *se Encontram em salas como Meet e Microsoft Teams;*
- Passará em *essa pandemia Passará;*
- Tornará em *e se Tornará um fato;* e
- Marcou em *Que Marcou determinado periodo da historia.*

O único verbo que se encontra adequadamente escrito com a letra inicial maiúscula tem a justificativa real de estar iniciando uma oração: *Permanecerão, portanto, os encontros em salas virtuais.*

Se você tem dúvidas sobre as palavras que devem ser grafadas com a letra inicial maiúscula (nomes próprios, nome de cidades etc.), dedique alguns minutos a esse estudo.

### **Agora é sua vez...**

Analise os exemplos a seguir e diga se há problemas relacionados à grafia das palavras e/ou ao emprego de letras maiúsculas.

- EXEMPLO 09: angélica de Castro chegou nesta madrugada e foi direto para a festa de sua amiga, Andreza Campos.
- EXEMPLO 10: Estou lendo muito e fazeno redações neste período para fazer uma Ótima redação no Enem.
- EXEMPLO 11: Agente vive querendo uma casa limpa, mas aconchegante e sociável; no entanto, nenhum de nós faz o necessário a isso.
- EXEMPLO 12: A gente de viagem é uma profissão muito legal!.

## FORMAS REDUZIDAS E ABREVIATURAS INADEQUADAS

**P**ara refletirmos sobre as formas reduzidas, vejamos novamente o EXEMPLO 04.

Queremos que você não cometa esse tipo de problema em sua redação.

### EXEMPLO 04:

*Quanto ao acesso e a participação em debates da sociedade, tudo está até mais fácil. Com a pandemia da Covid-19, as pessoas estão assistindo mais internet. Tá todo mundo mais virtual que antes e até assiste os vídeos de influenciadores digitais. Os internautas procuram respostas as perguntas relacionadas às coisinhas deles. Ao ser criado, as lives dos influenciadores são avisadas por um toque de sininho no Youtube pra ninguém perder o assunto. Nem eu nem vc fica mais por fora das novidades c/ tudo que vemos na tela.*

Trazer para a escrita formas reduzidas próprias da oralidade das interações informais é um equívoco que subtrai pontos valiosos na avaliação da Competência I. No EXEMPLO 04, isso aconteceu no segundo período (*Tá todo mundo mais virtual que antes*) e no penúltimo (*pra ninguém perder o assunto*). Veja o uso de *Tá* em vez de *Está* e *pra* no lugar de *para*.

Portanto, após finalizar a sua redação no Enem, revise-a e não se esqueça de observar se há alguma palavra reduzida.

Mais uma vez retomamos o EXEMPLO 04 para falarmos sobre abreviaturas inadequadas. Quase sempre, elas são utilizadas na interação em redes sociais virtuais que requerem uma escrita ágil.

No trecho *Nem eu nem vc fica mais por fora das novidades c/ tudo que vemos na tela* do Exemplo 04, temos duas ocorrências: *vc* em vez de *você* e *c/* no lugar de *com*.

## EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES

1. O parágrafo dissertativo-argumentativo a seguir não apresenta nenhum problema no que se refere ao padrão normativo da língua portuguesa. Contudo, encontra-se redigido sem nenhuma complexidade. Reescreva-o de tal forma que seja percebida pela banca avaliadora a sintaxe de excelência:

*A escolha da profissão é uma das decisões mais importantes da vida. Afinal, a pessoa ainda terá de percorrer alguns anos de formação universitária. Somente após isso, poderá atuar na área profissional com a devida autoridade.*

2. Transcreva (de algum livro ou artigo de seu interesse) um parágrafo em que você percebeu que o escritor aplicou algum fundamento da sintaxe de referência. Em seguida, cite o fundamento observado e mostre em que trecho, especificamente, esse aspecto é encontrado.
  
3. Visite, pelo menos, 4 gramáticas ou 4 sites e identifique os verbos citados ao tratarem sobre regência verbal. Que verbos foram citados em, pelo menos, 2 desses manuais normativos?

## FINALIZANDO

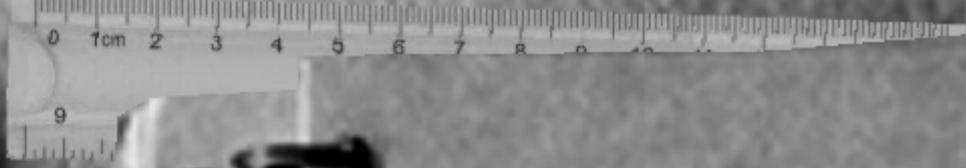
**N**este Livro, vimos que é possível, inclusive a quem chegou ao final do ensino médio com dificuldade em relação ao padrão normativo da língua, superar os desafios da escrita e que, para isso, a leitura atenciosa, ao final da redação, antes de passá-la a limpo, fará bastante diferença.

Não é um bicho de sete cabeças estabelecer sintaxe de excelência em sua redação. Requer as orientações devidas, conforme vimos aqui, e a medida necessária de atenção do escrevente.

No mais, é escrever e projetar sobre essa escrita o olhar crítico sobre como o texto está organizado sintaticamente. Em outras palavras, analisar se houve uma construção sintática mais elaborada (pelo menos

uma inversão sintática ou uma oração subordinada ou uma oração intercalada em cada parágrafo) e sem erros sintáticos, isto é, sem justaposição nem truncamento sintático.

Assim sendo, é essencial, sobretudo no período de preparação para o Enem, (1) que você produza redações e as entregue a alguém mais experimentado no domínio da escrita para que este projete olhar avaliativo sobre seus textos; e (2) que compreenda que o processo de produção de uma redação nota 1.000 passa pelo processo de feitura e de refeitura de uma mesma redação e de exercícios, pelo menos, semanais de produção de redação. Ou seja, semanalmente, produza, pelo menos, uma nova redação e/ou uma nova refeitura de redação. E submeta a alguém para avaliá-la.



484294  
100% algodão  
100% algodão



Compartilhando conhecimento

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMÍNIO DA ESCRITA. Instagram.  
@dominiodaescrita, 2021.

INEP/MEC. ENEM 2020: Provas de linguagens, códigos, e suas tecnologias e redação Prova de Ciências Humanas e suas linguagens. Brasília: MEC, 2020.

Ayres Charles de Oliveira Nogueira  
Andréa Jane da Silva

# TÓPICOS DE GRAMÁTICA PARA A REDAÇÃO DO ENEM



**SYNAPSE**  
Editora

Compartilhando conhecimento

## SOBRE OS AUTORES

### AYRES CHARLES DE OLIVEIRA NOGUEIRA

Professor das disciplinas "Língua Portuguesa e Literatura Brasileira" e "Leitura e Produção de Texto Acadêmico" no IFRN - Campus Natal Cidade Alta. Graduado em Letras (UFPI), mestre e doutor em Estudos da Linguagem (UFRN), concentra suas pesquisas, atualmente, nos estudos de gêneros textuais numa perspectiva sociorretórica e nos de letramento acadêmico.

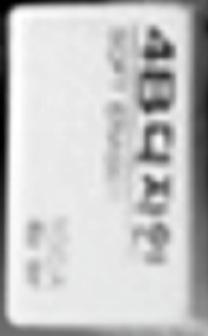
E-mail: ayrescharlesrcc@gmail.com



### ANDRÉA JANE DA SILVA

Professora das disciplinas "Leitura e Produção de Textos", "Projeto de TCC" e "Metodologia Científica" na UERN - Campus Natal. Graduada em Letras - Português e Inglês (UFRN), mestre em Estudos da Linguagem (UFRN) e Doutora em Educação (UFRN), concentra suas pesquisas, atualmente, nos estudos sobre a formação de professores de Língua Portuguesa e de formação do professor universitário.

E-mail: ajanesilvauern@gmail.com



<https://www.facebook.com/Synapse-Editora-111777697257115>



<https://www.instagram.com/synapseeditora>



<https://www.linkedin.com/in/synapse-editora-compartilhando-conhecimento/>



31 98264-1586



editorasynapse@gmail.com



Compartilhando conhecimento